

12.31

DADOS CRISTALOQUÍMICOS DA LITIOFORITA DE MONTE ALEGRE DO SUL, SÃO PAULO¹: A.O.Sawakuchi², D.Atencio (orientador): Departamento de Mineralogia e Petrologia - IG/USP

Uma ocorrência de litioforita foi registrada em afloramento de rochas metamórficas, situado no município de Monte Alegre do Sul, leste do Estado de São Paulo, próximo à divisa com Minas Gerais. A litioforita é um óxido de manganês e alumínio, podendo ainda conter significativas quantidades de Li, Fe, Cu, Ni, Zn, Co e Pb. Neste local, a litioforita ocorre de forma localizada, apenas entre fraturas de muscovita quartzitos e impregnando veios de quartzo que cortam estas rochas. Apresenta cor preta, brilho metálico/sub-metálico e hábito botrioidal, às vezes também como um agregado terroso. Este modo de ocorrência indica precipitação por soluções de percolação. Condições físico-químicas específicas são sugeridas, pois, neste local, a litioforita não ocorre associada a outros óxidos de manganês. A litioforita foi identificada por difratometria de raios X. Alguns dados químicos foram obtidos por EDS, absorção atômica e fotometria de chama para amostras de litioforita. Por EDS, foi verificada a presença, entre os elementos maiores, de Mn, Al e O, e entre os menores Ni, Cu, Fe, Co e Zn. Por absorção atômica, obtiveram-se Mn variando de 22 a 34% e Al variando de 8 a 10% em peso. A quantidade de Li, obtida por fotometria de chama, foi de 0.4% em peso. Substituições de Al por metais de transição (Ni, Co, Cu...) influem na cristalinidade da litioforita. Estudos difratométricos revelaram que as amostras de litioforita mais ricas em metais de transição apresentam tendências a serem monoclinicas. Os metais de transição Ni, Co, Cu, Zn, Fe, Cr e Pb representam cerca de 6% do peso destas amostras, sendo o Ni, com cerca de 2%, o mais abundante.

¹Projeto financiado pela FAPESP; ²Bolsista PIBIC/CNPq.

12.32

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DOS GRANITÓIDES BRASILIANOS NA PORÇÃO MERIDIONAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: A. P. M. R. Pelosi¹ & R. Machado² (orientador). Depto. de Geologia Geral - IG/USP

Os corpos granitóides da porção meridional do Estado do Espírito Santo foram reunidos no mapa em escala 1.400.000 e divididos em três grupos principais de maciços (dos mais antigos para os mais novos): (1) pré- a sin- às fases de deformações tangenciais, (2) sin-transcorrência e (3) pós-transcorrência. O primeiro grupo, representado pelos corpos de maiores expressões em área, corresponde a batólitos lineares, de forma lenticularizada, concordantes com às estruturas regionais (NE-SW a N-S), sendo este o grupo de maciços mais deformados. O segundo grupo ocorre apenas na porção noroeste do mapa e diferencia-se do primeiro pela sua composição e posicionamento tectônico. O terceiro grupo reúne corpos menores que aparecem ao longo de toda porção central do mapa. Em geral são discordantes das estruturas regionais, porém em parte controlados por falhas transcorrentes (NE-SW); possuem formas ovaladas e são caracterizados internamente por uma diferenciação composicional borda / centro. Os maciços pré- a sin-tangenciais possuem composição expandida, predominando granodioritos e tonalitos, com dioritos e granitos subordinados. Os sin-transcorrências têm composições graníticas, granodioríticas, tonalíticas, quartzo sienítica e quartzo monzonítica. O último grupo, pós-transcorrente, é de composição mais variada, envolve associações de rochas ácidas, básicas e ultrabásicas.

¹Bolsista PIBIC/CNPq; ²Pesquisador do CNPq.